



ÁREA TEMÁTICA: [GT 7]

**MICROCRÉDITO, GERAÇÃO DE RENDA E INCLUSÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO
COM BASE NOS PROGRAMAS AGROAMIGO E CREDIAMIGO DO BANCO DO
NORDESTE.**

***MICROCREDIT, INCOME GENERATION AND FINANCIAL INCLUSION: A STUDY BASED
ON THE AGROAMIGO AND CREDIAMIGO PROGRAMS OF BANCO DO NORDESTE.***

FRANCISCO WANDERSON DE SOUSA LIMA

Graduando em Ciências Econômicas
Centro de Ciências Sociais e Aplicadas
Departamento de economia
Universidade Regional do Cariri - URCA
Wanderson.lima@urca.br

ROSEMARY DE MATOS CORDEIRO

Doutora em Geografia/ UNESP
Centro de Ciências Sociais e Aplicadas
Professora do Departamento de Economia/URCA
Universidade Regional do Cariri - URCA
Rosemary.matos@urca.br



MICROCRÉDITO, GERAÇÃO DE RENDA E INCLUSÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO COM BASE NOS PROGRAMAS AGROAMIGO E CREDIAMIGO DO BANCO DO NORDESTE.

MICROCREDIT, INCOME GENERATION AND FINANCIAL INCLUSION: A STUDY BASED ON THE AGROAMIGO AND CREDIAMIGO PROGRAMS OF BANCO DO NORDESTE.

RESUMO

O microcrédito, enquanto solução desenvolvida para enfrentar a dificuldade de acesso a crédito dos microempreendedores, surgiu inicialmente em Bangladesh, nos anos 1970, a partir da experiência exitosa do professor Muhammad Yunus. No Brasil, os programas Agroamigo e Crediamigo, coordenados pelo Banco do Nordeste tem desempenhado um papel central na ampliação do microcrédito na região Nordeste. O presente artigo tem como objetivo analisar o efeito dos programas de microcrédito Agroamigo e Crediamigo na geração de renda e na criação de postos de trabalho nas áreas rurais do Nordeste brasileiro. A análise usará como base de dados os relatórios anuais de microfinanças do Banco do Nordeste nos anos de 2019 a 2020. Quanto aos fins será adotada uma pesquisa bibliográfica e quantitativa, uma tem como objetivo descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. A análise evidenciou as diferenças entre os perfis urbanos e rurais atendidos, uma inversão nos números de atendimentos por sexo, com o Crediamigo apresentando maior número de mulheres 53%, e o Agroamigo apresentando homens 68,6%. Os dados também apresentam uma tendência de crescimento por empréstimos no período da pandemia entre 2021 e 2022, sem contar a grande contribuição para a união em forma de imposto, além de sua análise quantitativa o artigo demonstra a contribuição dos programas para a inclusão social e o papel crucial do microcrédito no combate às desigualdades regionais.

Palavras-chave: Microcrédito; Agroamigo; Crediamigo; Banco do Nordeste; Inclusão financeira.

ABSTRACT

Microcredit, as a solution developed to tackle the difficulty micro-entrepreneurs have in accessing credit, first emerged in Bangladesh in the 1970s, based on the successful experience of teacher Muhammad Yunus. In Brazil, the Agroamigo and Crediamigo programs, coordinated by Banco do Nordeste, have played a central role in expanding microcredit in the Northeast region. The aim of this article is to analyze the effect of the Agroamigo and Crediamigo microcredit programs on income generation and job creation in rural areas of the Brazilian Northeast. The analysis will use Banco do Nordeste's annual microfinance reports from 2019 to 2020 as a database. As for the purposes, a bibliographical and quantitative research will be adopted, which aims to describe the characteristics of certain populations or phenomena. The analysis showed differences between the urban and rural profiles served, an inversion in the number of services by gender, with Crediamigo having a higher number of women 53%, and Agroamigo having men 68.6%. The data also shows a tendency for loans to increase in the period of the pandemic between 2021 and 2022, not to mention the large contribution to the union in the form of taxes. In addition to its quantitative analysis, the article demonstrates the contribution of the programs to social inclusion and the crucial role of microcredit in combating regional inequalities.



Keywords: Microcredit; Agroamigo; Crediamigo; Bank fo Nordeste; Financial Inclusion

1. INTRODUÇÃO

O microcrédito, enquanto solução desenvolvida para enfrentar a dificuldade de acesso a crédito dos microempreendedores, surgiu inicialmente em Bangladesh, nos anos 1970, a partir da experiência exitosa do professor Muhammad Yunus. Tal forma de crédito se destacou como um instrumento de inclusão financeira produtiva, a qual oferecia atendimento e recursos aos pequenos microempreendedores de forma menos burocrática (Yunus e Jolis, 2000).

O microcrédito emergiu para solucionar uma problemática inicial, que era o acesso ao crédito de uma parcela da população de baixa renda, especialmente microempreendedores informais. De acordo com Barone (2002), o microcrédito pode ser definido como um empréstimo de pequeno valor concedido a microempreendedores da economia informal e que, por falta de garantias reais, são excluídos do sistema financeiro tradicional. No Brasil, os programas Agroamigo e Crediamigo, coordenados pelo Banco do Nordeste tem desempenhado um papel central na ampliação do microcrédito na região.

Na visão de Yunus (2000), as instituições de microfinanças têm desempenhado um papel fundamental na promoção do desenvolvimento econômico em diversas regiões do mundo, especialmente em áreas de baixa renda. Essas instituições fornecem acesso a serviços financeiros como microcréditos, microsseguros e poupanças, que são essenciais para a criação de pequenos negócios e a geração de renda.

O contexto no qual iremos abordar nesse trabalho é a necessidade de combater a pobreza e seus efeitos através de ações governamentais e privadas, sendo elas corretivas ou paliativas. As instituições de Microfinanças IMF's, desempenham um papel de inclusão financeira, atuando na promoção de desenvolvimento econômico nesses países emergentes e subdesenvolvidos.

No Brasil, dentre as primeiras iniciativas de microcrédito destaca-se a do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) com o programa de crédito produtivo popular. Além do BNDES outras instituições de microfinanças, como cooperativas de crédito, Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil. No Nordeste, um dos principais programas de microcrédito é o Crediamigo, operado pelo Banco do Nordeste, o qual se consolidou como um dos maiores e mais influentes programas de assistência de microfinanças do país (Barone, 2008).

O presente artigo tem como objetivo analisar o efeito dos programas de microcrédito Agroamigo e Crediamigo na geração de renda e na criação de postos de trabalho nas áreas rurais do



Nordeste brasileiro. A análise usará como base de dados os relatórios anuais de microfinanças do Banco do Nordeste nos anos de 2019 a 2020. Busca-se identificar as principais tendências e mudanças nas variáveis de renda e emprego entre beneficiários desses programas, bem como discutir o papel do microcrédito como instrumento de desenvolvimento sustentável e redução da desigualdade social nas zonas rurais da região.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 - MICROFINANÇAS E MICROCRÉDITO: BRASIL E NORDESTE

As microfinanças referem-se à provisão de serviços financeiros a pessoas de baixa renda que não têm acesso aos sistemas bancários tradicionais. Estes serviços incluem microcréditos, microsseguros e microsaving. Estudos indicam que a inclusão financeira proporcionada pelas microfinanças pode reduzir a pobreza e melhorar a qualidade de vida (Yunus, 2007; Armendáriz & Morduch, 2010). E quando se fala das Instituições de Microfinanças (IMF's) estas instituições têm o potencial de promover a inclusão financeira, estimular a criação e expansão de micro e pequenos empreendimentos, facilitar o acesso a serviços básicos, como educação e saúde, através da melhoria da capacidade financeira dos beneficiários.

No Brasil esse segmento é marcado por diversas evoluções resultantes de grandes iniciativas, que foi se moldando ao longo dos cenários econômicos do país. Historicamente, umas das primeiras instituições brasileiras de microcrédito do Brasil foi a União Nordestina de Assistência a Pequenas Organizações (UNO), ela funcionou de 1917 a 1973 nas cidades de Recife (PE) e Salvador (BA) (BNDES, 2016). Na década de 1980 surge a Rede CEAPE e o Banco da Mulher se destacaram como pioneiros na oferta de crédito a microempreendedores, especialmente focado nas mulheres. Essas instituições contribuíram para a consolidação do microcrédito como ferramenta de inclusão financeira (BNDES, 2016).

As instituições ligadas às redes internacionais foram pioneiras no microcrédito no Brasil, e possuem até hoje uma atuação destacada. A União Nordestina de Assistência a Pequenas Organizações (UNO) e a Rede CEAPE, ligadas à Acción International, e o Banco da Mulher, ligado à Women's World Bank, não conseguiram, todavia, reproduzir no país o grande sucesso alcançado em outros países sul-americanos (Sampaio, 2016, p. 62).

A expansão e profissionalização do microcrédito no país se deu na década de 1990, ganhando um significativo impulso com a criação de alguns programas públicos, como o Programa de Crédito Produtivo Popular (PCPP) do BNDES. “Em 1996, o BNDES passou a apoiar o fortalecimento das organizações existentes, através do (PCPP) e, em 1998, o Banco do Nordeste passou a atuar diretamente com 50 agências especializadas do Programa Crediamigo” (Barone, 2002, p.8). Em 1999,



a implementação da lei 9.790/99 conhecida como a lei do terceiro setor, criou a qualificação de organização da sociedade civil de interesse público (Oscip) para as pessoas jurídicas de direito privado sem fins lucrativos e incluiu o microcrédito como uma das finalidades das OSCIPs, o que possibilitou que essas instituições acessassem recursos públicos (Brasil, 1999).

Seguindo nessa linha temporal, em 2001 foi instituída a lei 10.194/2001, que regulamentava sobre a constituição e funcionamento da sociedade de crédito ao microempreendedor (SCM), entidade jurídica que o direito privado, com finalidade lucrativa, criada para impulsionar a participação de atores da iniciativa privada nesse mercado. Na quarta fase, correspondente ao período de 2003 a 2005, “alterou-se a orientação para o acesso ao microcrédito: a inclusão financeira tornou-se prioridade, e foi realizada por meio da bancarização e da concessão de crédito indistintamente para consumo e produção” (Barone, 2008, p.61).

Ademais, em 2003 “o Governo Federal estipulou que os bancos poderiam usar até 2% (dois por cento) do depósito compulsório como capital para financiar suas operações de microcrédito produtivo e orientado” (BNDES, 2016). Em suma os que não tinham sua operação estruturada poderia negociar seu capital com outras organizações interessadas no recurso do microcrédito. Em 25 de Abril de 2005, surgiu o (PNMPO) que era o Programa de Microcrédito Produtivo Orientado, era regido por meio da Lei 11.110. “Em 24 de Agosto de 2011, com o lançamento do Plano Brasil sem Miséria e do PNMPO, veio o lançamento também do Programa Crescer” (Sampaio, 2016, p.53-54).

No contexto histórico as instituições de microcrédito no Nordeste, vieram como uma solução promissora para enfrentar os desafios econômicos da região, promovendo a inclusão financeira e o empoderamento econômico das populações vulneráveis. As microfinanças desempenham um papel vital ao fornecer capital inicial para pequenos empreendimentos, especialmente para mulheres e outros grupos marginalizados (Soares; Sobrinho, 2008). O acesso ao crédito e a outros serviços financeiros pode ter um impacto significativo no empoderamento econômico das pessoas, especialmente das mulheres e dos jovens.

Na visão de Barone (2002), o microcrédito gera um impacto social embora de difícil mensuração, apresenta um reconhecimento positivo, pois gera condicionantes de impacto social como melhores condições habitacionais, saúde e alimentar para seus usuários. Além disso, resgata a cidadania dos tomadores de empréstimos, fortalece a dignidade e como resultado tem uma elevação da autoestima e inclusão da educação e consumo superiores. Essas instituições exercem um papel não só de instituição financeira, mas também de capacitador de desenvolvimento econômico, inclusão financeira e social. O desenvolvimento econômico envolve a capacidade dos indivíduos de melhorar



sua situação econômica por meio do acesso a recursos financeiros, educação e oportunidades de negócios.

O empoderamento econômico é crucial para a redução da pobreza, a promoção da igualdade de gênero e a melhoria geral da qualidade de vida. “Atualmente, o microcrédito é conhecido no Brasil de várias formas, por meio de ações do Poder Público, da sociedade civil e da iniciativa privada, apresentando diferentes desenhos institucionais” (Barone, 2002, p.11).

2.2 - O BANCO DO NORDESTE DO BRASIL (BNB): CREDIAMIGO E AGROAMIGO

O Banco do Nordeste do Brasil (BNB), foi criado pela Lei Federal nº 1649, de 19.07.1952, para atuar no chamado Polígono das Secas, designação dada a perímetro do território brasileiro atingido periodicamente por prolongados períodos de estiagem. com sede na cidade Fortaleza Ceará. Sua atividade no campo do microcrédito se deu no ano de 1997, com cinco unidades piloto (Sampaio, 2016). Com a criação da Lei nº 10.194/01, que autorizou a criação das Sociedades de Crédito ao Microempreendedor (SCM), o setor privado ganha força nesse mercado. A partir dessa Lei, as instituições financeiras privadas de grande porte entraram nesse mercado, e uma dessas instituições foi o Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

No ano de 1998, o BNB criou o que vai se tornar o maior programa de microcrédito produtivo e orientado da América do Sul, o Crediamigo “com o apoio do Banco Mundial e da organização não governamental Acción International, lançou seu programa de microcrédito – o Crediamigo – tornando-se o primeiro banco público a atuar em operações de empréstimo direto ao cliente” (Souza, 2011, p.36) Ademais, “O BNB é um banco múltiplo com características de um órgão de desenvolvimento e tem por objetivo promover o desenvolvimento sustentável da Região Nordeste, por meio do apoio financeiro aos agentes produtivos regionais” (Cunha Junior *et al*, 2023, p.4).

O mesmo, “objetiva oferecer crédito aos microempreendedores de baixo poder aquisitivo, incluindo trabalhadores formais e informais, autônomos, e detentores de micro e pequenos negócios” (Valente Junior, 2023, p.6). O crescimento da cobertura geográfica e do número de clientes foi acelerado, levando o Crediamigo a tornar-se o maior programa de microcrédito do país, superando a marca de 3,3 milhões de pessoas por meio de 4,14 milhões de operações, isso resultado atrelado ao Agroamigo. Juntas suas atuações resultam em cerca de R\$16,3 bilhões (BANCO DO NORDESTE DO BRASIL, 2023).

Em sua administração, é “operacionalizado pelo Instituto Nordeste Cidadania (INEC), sua atuação é fundamentada nas diretrizes do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO) do Governo Federal (Cunha Junior *et al*, 2023, p.4). “O BNB orienta-se pela missão de



agir como o banco de desenvolvimento do Nordeste, com o propósito de ser reconhecido por sua capacidade de promover o bem-estar das famílias e a competitividade das empresas da Região” (Machado et al, 2023, p.11). Na prática, “[...]a metodologia de crédito usada pelo Banco do Nordeste baseia-se nas experiências de Muhammad Yunus com o Grameen Bank em Bangladesh, evidenciados pelo aval solidário e a preferência pelos mais pobres [...]” (Almeida *et al*, 2014, p.98).

[...] as operações de Microcrédito Produtivo Orientado (MPO) se diferenciam de outras intervenções de microfinanças que destinam recursos para finalidades não vinculadas à atividade econômica do tomador, a exemplo do consumo e pagamento de dívidas. [...] os empréstimos do Crediamigo são os pequenos valores contratados, com taxas de juros, prazos e limites diferenciados. A metodologia de operacionalização dispensa a exigência de garantias reais, fazendo uso de garantias sociais, especificamente o aval de grupos solidários (Cunha Junior *et al*, 2023, p.4).

De acordo com Machado et al. (2023), a instituição em questão se destaca na região Nordeste por ser a principal investidora em recursos de longo prazo e crédito rural. Sua área de atuação abrange praticamente toda a região Nordeste¹, além de parte de Minas Gerais e do Espírito Santo, totalizando mais de 2 mil municípios. O Crediamigo demonstra-se um sucesso para o banco em termos empresariais, já que têm altíssimos níveis de retorno nestes empréstimos a juros baixos e em que o número de contas e tomadores de crédito cresce muito rapidamente (Almeida *et al*, 2014, p.98). “Registre-se que o BNB adotou, em 1998, uma estratégia exitosa de apoio ao pequeno empreendedor urbano com a implantação do programa de microcrédito produtivo e orientado urbano, Crediamigo” (Machado et al, 2023, p.11).

Almeida et al. (2014) argumentam que o acesso ao crédito resulta em mudanças significativas no padrão de consumo dos tomadores, evidenciadas pelo aumento do poder de compra e investimentos em bens duráveis como moveis e reformas. No entanto, os autores observam que outros aspectos relacionados ao bem-estar social, como lazer, educação e saúde, não apresentam a mesma melhora imediata, sugerindo que os impactos positivos do crédito podem ser mais visíveis a longo prazo. A instituição Banco do Nordeste é reconhecida como a maior da América Latina dedicada ao desenvolvimento regional, atuando como agente executor de políticas públicas, especialmente na gestão do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE)².

¹ (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia), além de parte de Minas Gerais (incluindo os Vales do Mucuri e do Jequitinhonha) e o norte do Espírito Santo, estando presente em 2.074 municípios, quantitativo atualizado com base na Resolução CONDEL/ SUDENE nº 156, de 15 de agosto de 2022.

² O FNE é a principal fonte de recursos utilizada pelo Banco do Nordeste desde a criação dos fundos constitucionais federais, em 1989. Sua aplicação volta-se à redução da pobreza e das desigualdades inter e intrarregionais, por meio do financiamento de setores produtivos, em consonância com o plano regional de desenvolvimento, instrumento elaborado de forma conjunta por órgãos federais e estaduais. (Machado et al, 2023, p.11)



Desde a regulamentação do Pronaf, pelo Decreto nº 1.946, de 28 de julho de 1996, o Banco do Nordeste prioriza sua operacionalização, o que lhe rendeu o reconhecimento como o principal agente financeiro desse Programa na área de atuação do Banco. Caracteriza-se pela evolução no decorrer do tempo com o objetivo de agregar grupos e linhas de crédito para melhorar o atendimento a distintos contextos sociais e abranger a heterogeneidade de pessoas passíveis de apoio pelo Programa (Machado et al, 2023, p.11).

No ano de 2023 os programas do BNB estão completando relevantes anos de serviços prestados à sociedade. Sendo assim 18 anos do Agroamigo e 25 anos do Crediamigo. “O Presidente Lula, destacou que “O BNB é muito importante para esse País. O exemplo bem-sucedido de vocês é o que nos dá garantia de que a gente vai continuar fazendo mais investimentos” (Banco do Nordeste, 2023). Sobre a ótica dos serviços financeiros prestados do BNB, no último levantamento econômico do Banco do Nordeste acerca de seus projetos voltados a prestação de serviços no ano de 2023, a instituição trouxe dados que demonstra sua grande relevância no cenário nas microfinanças voltada a classe menos favorecida, que são os microempreendedores, grupos e comunidades financeiramente estável, e aos olhos do sistema bancário nacional, não apto na busca de ajuda financeira, ou seja, na busca por microcréditos.

3. METODOLOGIA

Este estudo tem como objetivo analisar o papel do microcrédito no desenvolvimento do Nordeste brasileiro focando os estudos nas principais variáveis que trabalham diretamente na economia, o estudo focara em um recorte temporal de 2011 a 2023. Quanto aos fins será adotada uma pesquisa bibliográfica e quantitativa, uma tem como objetivo descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Os dados serão secundários, a pesquisa bibliográfica se concentrara na análise de artigos científicos, livros, teses, dissertações e relatórios de instituições de pesquisa, bancos de dados especializados e órgãos governamentais, tanto nacionais quanto internacionais. Serão priorizados estudos que abordam o tema microcrédito no contexto nordestino, com foco nos impactos socioeconômicos focando nas principais variáveis relacionadas ao microcrédito.

Será utilizado dados coletados de pesquisas e relatórios de impacto econômico, realizaremos um levantamento dos efeitos que os programas Agroamigo e Crediamigo no desenvolvimento das áreas rurais e urbanas do Nordeste. Será analisado como o acesso ao microcrédito influenciou o crescimento de pequenos negócios, a geração de emprego e a renda local. Serão utilizadas técnicas de análise de conteúdo para identificar os principais temas, conceitos e argumentos presentes nos documentos analisados. Serão utilizadas nesses estudos as principais fontes de dados do Banco



Nacional do Desenvolvimento (BNDES), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

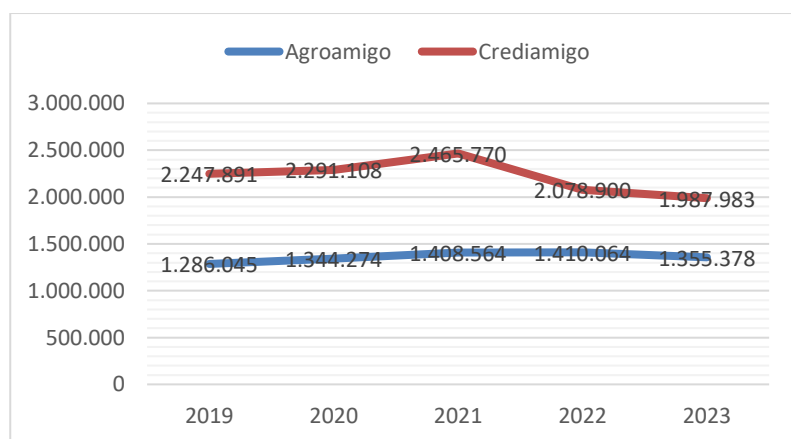
4. RESULTADOS

4.2 – ALCANCE DOS PROGRAMAS DE MICROCRÉDITO: ANÁLISE DO NÚMERO DE CLIENTES ATIVOS

A expansão dos programas de microcrédito tem se mostrado uma ferramenta eficaz para a inclusão financeira, especialmente em regiões economicamente vulneráveis. No Nordeste brasileiro, o número de clientes ativos em ambos os programas reflete o alcance dessas iniciativas e sua capacidade de fomentar a atividade econômica entre pequenos empreendedores urbanos e rurais. A entrada de novos agentes no sistema financeiro cria uma maior circulação de capital, isso gera o que chamamos de inclusão financeira. Essa inclusão amplia o consumo e permite que pequenos negócios e produtores invistam em suas atividades, promovendo o desenvolvimento local e mitigando desigualdades econômicas regionais.

Se pararmos para analisar o Gráfico 1, isso fica mais claro ainda, os dados nos mostram uma clara expansão dos programas até 2021, quando o Crediamigo registrou um crescimento acumulado de aproximadamente 9,7% no número de clientes ativos em comparação com 2019, enquanto o Agroamigo teve um aumento de 9,5% no mesmo período. Essa expansão está alinhada com o conceito Keynesiano de estímulo econômico em tempos de crise, como a pandemia, que aumentou a demanda por crédito entre aqueles que dependem do microfinanciamento para manter o consumo e os investimentos produtivos.

Gráfico 1 – Número de clientes ativos de 2019 a 2023





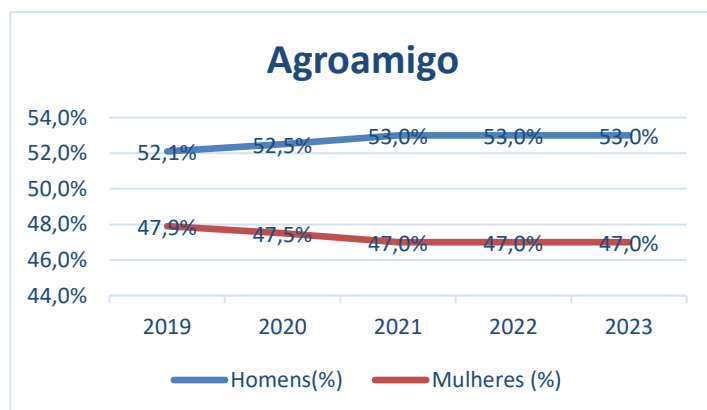
No entanto a retração nos números de clientes ativos a partir de 2022, com uma queda de 19% no Crediamigo e de 3,8% no Agroamigo entre 2021 e 2023, a queda mais acentuada pode indicar uma menor recuperação ou uma menor demanda por microcrédito urbano no contexto pós-pandêmico, possivelmente devido à retomada de restrições de crédito e à normalização econômica, que levaram os agentes a reduzirem sua dependência por crédito.

A diferença de comportamento entre os programas sugere que os diferentes segmentos respondem de maneira distinta a estímulos econômicos. A análise comparativa nos revela insights importantes, o Crediamigo voltado para pequenos empreendedores urbanos, mostrou-se mais volátil e sensível a mudanças econômicas, refletindo uma maior vulnerabilidade desses empreendedores em relação a crises econômica e políticas de crédito, já o Agroamigo, com foco na área rural, apresentou uma maior estabilidade, independente das flutuações econômicas.

4.3 – PERSPECTIVA DE INCLUSÃO SOCIAL: DISTRIBUIÇÃO DE BENEFICIÁRIOS POR SEXUALIDADE

O programa Agroamigo mostra uma leve predominância masculina na distribuição de beneficiários ao longo dos anos gráfico 2. Em 2019, homens representavam 52,1% dos beneficiários, crescendo gradualmente para 53% até 2021, onde se estabiliza até 2023. As mulheres, por outro lado, mantiveram-se constantes em torno de 47% do total de beneficiários. Essa distribuição indica que, nas áreas rurais atendidas pelo Agroamigo, o acesso ao microcrédito ainda é majoritariamente masculino, o que pode ser reflexo de uma estrutura social onde, tradicionalmente, os homens estão envolvidos nas atividades produtivas rurais. Esse cenário também sugere uma potencial sub-representação feminina no acesso ao crédito rural, limitando o papel das mulheres no desenvolvimento econômico dessas áreas.

Gráfico 2 - Percentual de Beneficiários por sexualidade Agroamigo de 2019 a 2023

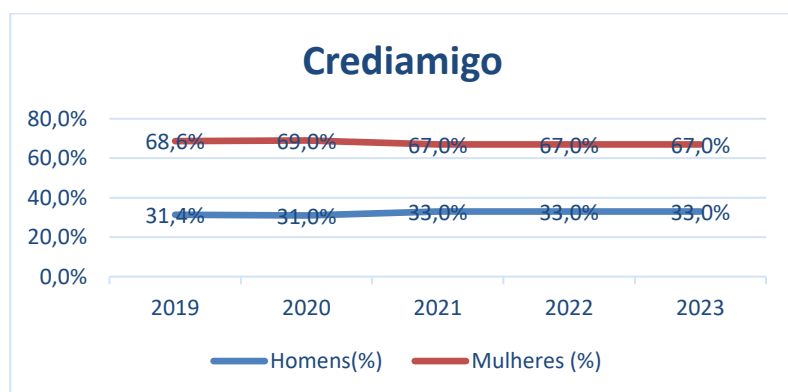




Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos Relatório de microfinanças – 2019 a 2023 do Banco do Nordeste S.A.

Se analisarmos o gráfico 3 o contexto econômico e social é totalmente diferente, O Crediamigo nos mostra uma predominância feminina na distribuição dos beneficiários. Em 2019, 68,6% dos clientes eram mulheres, percentual que manteve próximo de 67% até 2023. Os homens representam 31,4% dos beneficiários em 2019, com leve crescimento para 33% em 2021, permanecendo estável desde então.

Gráfico 3 - Percentual de Beneficiários por sexualidade Crediamigo de 2019 a 2023



Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos Relatório de microfinanças – 2019 a 2023 do Banco do Nordeste S.A.

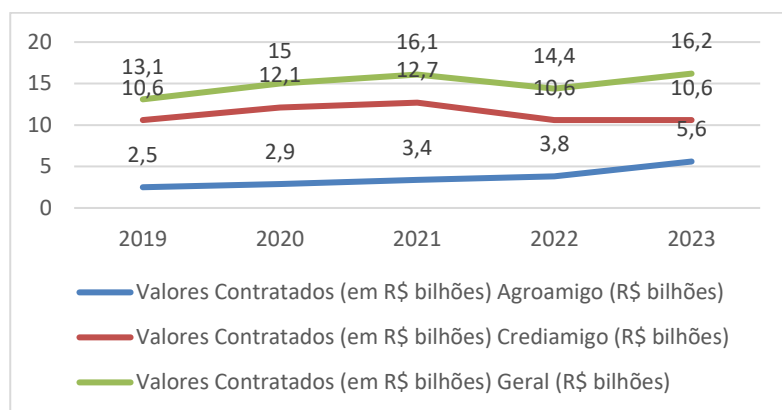
A participação majoritária das mulheres reflete a eficácia do programa em alcançar o público feminino, nas áreas urbanas, onde o Crediamigo atua. Esse dado sugere que, nas cidades, há uma demanda significativa de mulheres empreendedoras que buscam o microcrédito como forma de iniciar ou expandir pequenos negócios, fortalecendo sua posição econômica.

4.4 – MONTANTE DE RECURSOS ALOCADOS: VALORES CONTRATADOS NOS PROGRAMAS AGROAMIGO E CREDIAMIGO

Se analisamos o gráfico 5 ele nos mostra que o Crediamigo, apresentou uma boa estabilidade comparada ao Agroamigo, os valores contratados subiram levemente de R\$ 10,6 bilhões em 2019 para R\$ 12,1 bilhões em 2020 (alta de 14%), mas voltaram a 10,6 bilhões em 2022 e 2023. Isso reflete a instabilidade das áreas urbanas, principalmente após pandemia, que afetou o microempendedoríssimo urbano.



Gráfico 5 – Valores contratados de 2019 a 2023 (R\$ Bilhões)



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos Relatório de microfinanças – 2019 a 2023 do Banco do Nordeste S.A.

Já o Agroamigo deixou evidenciado o crescimento expressivo nos valores contratados, foi de R\$ 2,5 bilhões para 5,6 bilhões em 2023 um aumento de 124%. Esse aumento reflete a crescente demanda por crédito rural, essencial para impulsionar o desenvolvimento econômico local. No total os valores alocados nos dois programas aumentaram de R\$ 13,1 bilhões em 2019 para R\$ 19,2 bilhões em 2023, um crescimento de 23,7%, refletindo o papel essencial do microcrédito para estímulo e manutenção do empreendedorismo no Nordeste.

4.5 – CAPILARIDADE E ACESSIBILIDADE: DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE AGÊNCIAS DO BANCO DO NORDESTE

A análise da tabela 1 demonstra uma maior concentração significativa de agencias em estados com maior demanda por microcrédito, como Ceará, Bahia e Maranhão. Essa distribuição reflete a capilaridade do programa, especialmente em regiões mais vulneráveis e com taxas de informalidade econômica, características comuns no Nordeste brasileiro.

Tabela 1 – Número de Agencias Crediamigo de 2019 a 2023

NÚMERO DE AGENCIAS DO BNB - CREDIAMIGO 2019 a 2023											
	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MA	PI	MG
2019	139	26	38	40	24	22	77	4	45	42	23
2020	132	26	38	39	24	22	77	4	45	40	23
2021	136	26	36	40	23	22	78	4	44	41	23
2022	130	27	38	40	20	20	80	1	47	40	25
2023	130	27	38	40	20	20	79	4	47	40	24



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos Relatório de microfinanças – 2019 a 2023 do Banco do Nordeste S.A.

Do ponto de vista econômico, a maior concentração de agências no Ceará pode ser justificada pela alta densidade populacional e o número expressivo de microempreendedores informais no estado. A presença.

Tabela 2 – Número de Agencias Agroamigo de 2019 a 2023

NÚMERO DE AGENCIAS DO BNB - AGROAMIGO 2019 a 2023											
	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	ES	MA	PI	MG
2019	31	15	15	21	9	11	44	2	23	18	16
2020	33	15	15	23	9	12	47	1	24	18	18
2021	33	15	15	23	9	12	47	1	24	18	18
2022	31	15	15	23	9	12	47	1	25	19	19
2023	33	15	15	23	11	12	48	2	25	19	19

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos Relatório de microfinanças – 2019 a 2023 do Banco do Nordeste S.A.

Economicamente, o Agroamigo desempenha um papel importante ao facilitar o acesso ao crédito em áreas rurais com alta dependência de agricultura de subsistência e pequenos produtores. Ao fornecer acesso fácil ao crédito com taxas reduzidas, o programa contribui para a geração de renda e melhoria das condições de vida de agricultores familiares, reduzindo a pobreza rural e promovendo desenvolvimento sustentável.

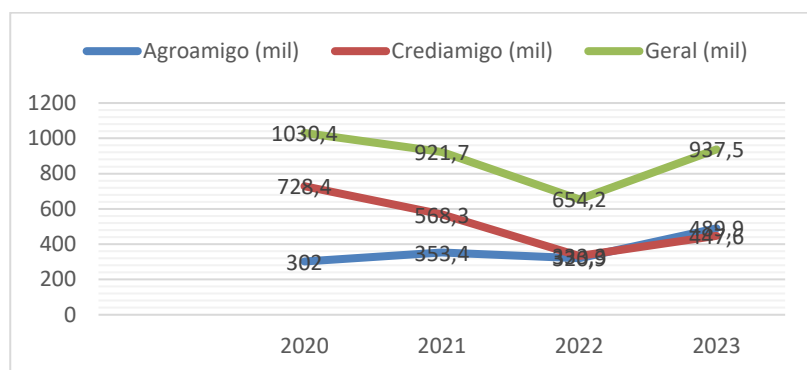
Com a análise da Tabela 2, podemos notar que a distribuição estratégica das unidades com foco em estados do Nordeste, principalmente onde há maior demanda por crédito rural. O estado da Bahia concentra o maior número de agências, seguido pelo Maranhão e Ceará, o que reflete a grande dependência da economia rural nesses estados e a importância do Agroamigo para o desenvolvimento local.

4.6 – IMPACTO NA ECONOMIA LOCAL: GERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EMPREGOS PELO MICROCRÉDITO

Os dados apresentados no gráfico 5 nos mostram uma variação significativa ao longo desses anos, o que reflete isso é os diferentes contextos econômicos e os desafios enfrentados nesse recorte temporal, especificamente relacionados à pandemia de COVID-19. É importante destacar que o levantamento formal desses dados teve início apenas em 2020. Portanto, o ano de 2019 aparece sem registros, indicando que a coleta e mensuração dos empregos gerados ou mantidos pelos programas começaram oficialmente em 2020. Esse marco inicial se reflete nos dados apresentados, os quais não incluem informações anteriores a este ano.



Gráfico 5- gerar/ manter empregos de 2020* a 2023



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos Relatório de microfinanças – 2020 a 2023 do Banco do Nordeste S.A.

Nota:* O início das operações que mostram os dados de geração e manutenção de empregos começou no ano de 2020.

Em 2020 marca o início das operações como foco na criação de empregos, e os dados mostram um total de 1030,4 milhões de empregos, dos quais 302 mil foram gerados pelo Agroamigo (aproximadamente 29,3%) e 728,4 mil pelo Crediamigo (70,7%). Esse resultado reflete uma expansão inicial dos programas, possivelmente impulsionada pela necessidade de recuperação econômica e mitigação dos efeitos negativos da pandemia, que exigiu uma rápida injeção de crédito para enviar uma queda maior no emprego e na renda.

Do ponto de vista macroeconômico, esse aumento inicial pode ser entendido como uma resposta para manter a demanda agregada em alta, evitando uma recessão mais profunda. No ano posterior 2021, o total de empregos caiu para 921,7 mil, uma redução de 10,5% em relação ao ano anterior. Esse declínio se deve principalmente à queda no número de empregos gerados pelo Crediamigo, que passou de 728,4 mil para 568,3 mil – uma relação de aproximadamente 22, em contraste, o Agroamigo aumentou seu impacto em cerca de 17%, gerando 353,4 mil empregos.

Esse cenário sugere que o Crediamigo enfrentou dificuldades em manter o nível de criação de empregos, possivelmente devido a uma retração na demanda por crédito, em um contexto de incerteza econômica, onde os consumidores e pequenos empreendedores adotaram uma postura cautelosa. Isso pode ser explicado pela teoria Keynesiana, que argumenta que choques externos, como uma pandemia, afetam diretamente a confiança dos agentes econômicos e a demanda agregada.

Em 2022, a redução no total de empregos foi ainda mais acentuada, caindo para 654 mil, o que representa uma diminuição de 29% em comparação com 2021. O Agroamigo registrou 320,9 mil



empregos (uma queda de 9,2% em relação a 2021), e o Crediamigo caiu para 333,3 mil empregos (uma queda de 41,4%). Esse ano reflete um período de recessão ou acomodação econômica, onde a demanda por crédito caiu substancialmente, possivelmente devido ao aumento do endividamento e à baixa capacidade de pagamento das famílias, no contexto econômico, isso corresponde a um período de baixa na taxa de investimento e consumo, típico das fases de retração nos ciclos econômicos. Em 2023, os dados mostram uma recuperação, com o total de empregos aumentando para 937,5 mil, o que representa um crescimento de 43,3% em relação a 2022.

O Agroamigo alcançou 489,9 mil empregos, representando um aumento de 52,7% em relação ao ano anterior, enquanto o Crediamigo também apresentou uma recuperação, registrando 447,6 mil empregos, um aumento de 34,4%. Essa retomada indica uma fase de recuperação ou expansão econômica, onde a demanda por microcrédito aumentou, impulsionada pela retomada do consumo e da produção. De acordo com a teoria keynesiana, essa recuperação pode ser entendida como uma elevação da demanda agregada, sustentada pelo aumento do crédito e pela confiança renovada dos agentes econômicos. Esse fenômeno foi fundamental para fortalecer a geração de empregos, provendo uma recuperação mais robusta.

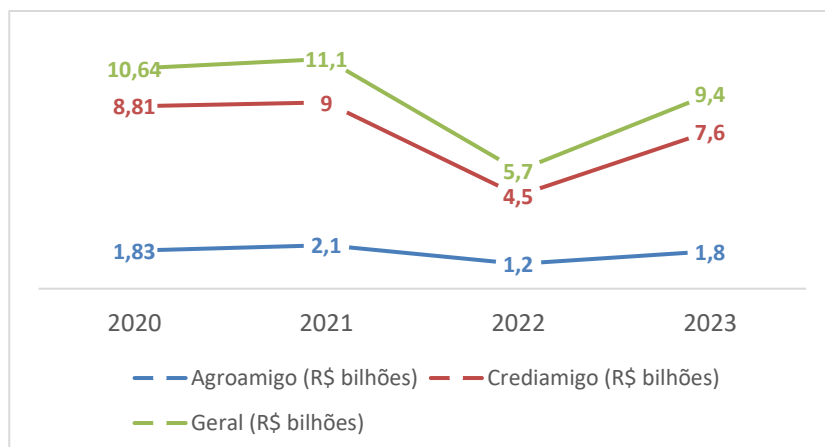
4.7 – AUMENTO DO PODER AQUISITIVO: INCREMENTO NA MASSA SALÁRIAL DOS BENEFICIÁRIOS

A análise da evolução da massa salarial gerada pelos programas Agroamigo e Crediamigo entre 2020 e 2023 oferece um panorama das flutuações econômicas vividas pelos beneficiários desses programas, refletindo tanto os desafios impostos pela pandemia de COVID-19 quanto os esforços de recuperação econômica subsequentes. Esses programas têm desempenhado um papel crucial na melhoria da renda de pequenos agricultores familiares e microempreendedores urbanos, áreas particularmente vulneráveis às crises econômicas.

No caso do Agroamigo gráfico 6, a evolução da massa salarial ao longo do período analisado demonstra uma trajetória marcada por oscilações. Em 2020, a massa salarial gerada foi de R\$ 1,83 bilhões. Em 2021, observou-se um crescimento de 14,2% alcançando R\$ 2,1 bilhões, refletindo uma leve recuperação após os primeiros impactos da pandemia. No entanto, o ano de 2022 foi desafiador, com uma queda abrupta de 42,9%, para R\$ 1,2 bilhões. Esse retrocesso pode ser atribuído à crise econômica desencadeada pela pandemia, que afetou gravemente as atividades rurais e as condições de mercado. E, 2023, a recuperação foi significativa, com um aumento de 50%, atingindo R\$ 1,8 bilhões, resultado de um cenário mais favorável e do apoio contínuo do programa.



Gráfico 6 – aumento da massa salarial de 2020* a 2023



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos Relatório de microfinanças – 2020 a 2023 do Banco do Nordeste S.A.

Nota:* O início das operações que mostram os dados de geração e manutenção de empregos começou no ano de 2020.

Mudando a análise para o Crediamigo, A massa salarial gerada foi de R\$ 8,81 bilhões em 2020, e cresceu 2,2% em 2021, atingindo R\$ 9 bilhões. Contudo, em 2022, o impacto da crise foi ainda mais drástico, com uma queda de 50% para R\$ 4,5 bilhões. Esse declínio reflete as dificuldades enfrentadas pelos pequenos negócios urbanos, que enfrentaram sérias restrições operacionais durante o pico da pandemia. Em 2023, no entanto, observou-se uma recuperação expressiva de 68,9%, com a massa salarial gerada atingindo R\$ 7,6 bilhões, demonstrando a importância do microcrédito como instrumento de recuperação para pequenos empreendimentos urbanos.

Quando analisamos o total da massa salarial gerada pelos dois programas, o impacto da crise no ano de 2022 se torna mais evidente. Em 2020, a soma das massas salariais dos programas foi de R\$ 10,64 bilhões, com um pequeno crescimento de 4,3% em 2021, alcançando R\$ 11,1 bilhões. Contudo, em 2022, houve uma queda de 48,6% para R\$ 5,7 bilhões, refletindo as dificuldades econômicas enfrentadas pelos beneficiários. Em 2023, no entanto, houve uma recuperação robusta, com um aumento de 64,9%, atingindo R\$ 9,4 bilhões, o que indica um retorno a estabilidade econômica e ao fortalecimento da capacidade de geração de renda pelos beneficiários desses programas.

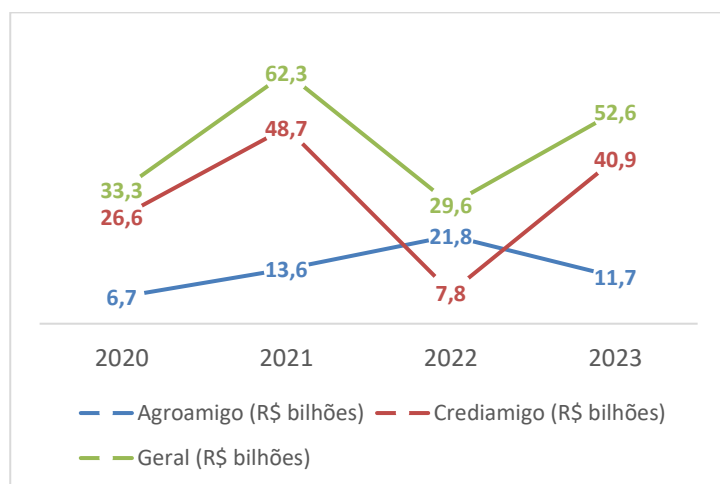
4.8 – EXPANSÃO DA PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE: ANÁLISE DO INCREMENTO NO VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO

A análise dos dados do gráfico 7 mostra uma variação significativa nos valores brutos da produção dos programas Agroamigo e Crediamigo, bem como no valor geral, de 2020, o Agroamigo começou com R\$ 6,7 bilhões, subindo 103% para R\$ 13,6 bilhões em 2021. Em 2022, houve



uma queda de 14% para R\$ 11,7 bilhões, mantendo-se nesse valor em 2023. Já o Crediamigo iniciou com R\$ 26,6 bilhões em 2020, registrando um aumento expressivo de 83% em 2021, alcançando R\$ 48,7 bilhões, seguindo por uma queda drástica de 84% em 2022, chegando a R\$ 7,8 bilhões. Em 2023, houve uma recuperação significativa de 424 % com o valor atingindo R\$ 40,9 bilhões.

Gráfico 7 - incremento no valor bruto da produção de 2020 a 2023



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos Relatório de microfinanças – 2020 a 2023 do Banco do Nordeste S.A.

Nota:* O início das operações que mostram os dados de geração e manutenção de empregos começou no ano de 2020.

O valor geral totalizou R\$ 33,3 bilhões em 2020 e cresceu 87% em 2021, alcançando R\$ 62,3 bilhões. No entanto, em 2022, o valor caiu 52% para R\$ 29,5 bilhões, seguindo de uma recuperação de 78% em 2023, atingindo R\$ 52,6 bilhões. Essas variações destacam o impacto da pandemia na economia regional, especialmente nos micros e pequenos empreendimentos. A volatilidade do Crediamigo em comparação com a maior estabilidade do Agroamigo indica uma diferença no perfil de risco dos setores atendidos.

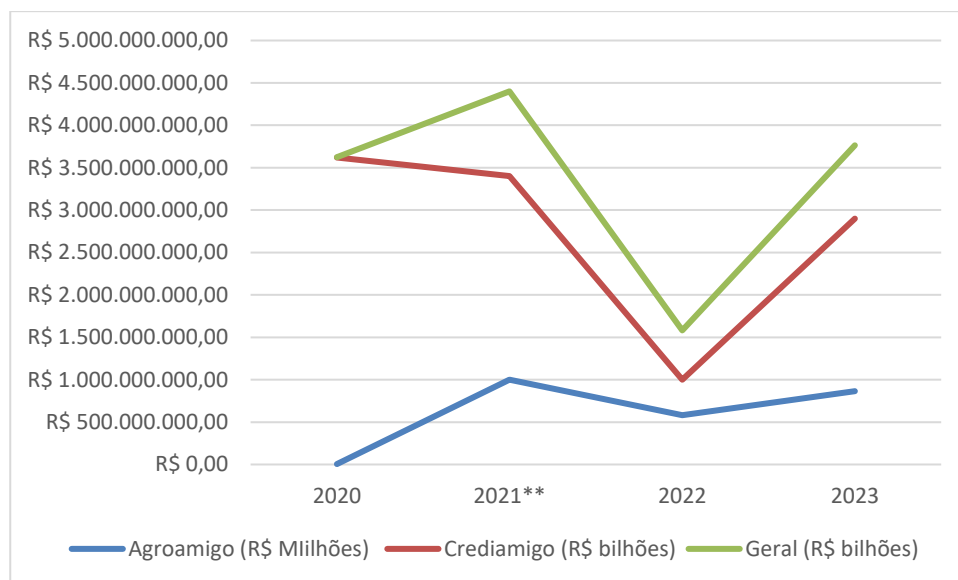
4.9 – CONTRIBUIÇÃO FISCAL E SUSTENTABILIDADE: EFEITOS DO MICROCRÉDITO NO INCREMENTO DA ARRECADAÇÃO

Em uma análise do Gráfico 8 podemos ver que em 2020, o Agroamigo iniciou uma arrecadação em torno de R\$ 670 milhões, crescendo para aproximadamente R\$ 1,36 bilhão em 2021, o que representa um aumento de 103%. Em 2022, houve uma queda de cerca de 14%, para R\$ 1,17 bilhão, mantendo-se estável em 2023. A arrecadação gerada pelo Crediamigo foi de aproximadamente R\$ 2,66 bilhões em 2020 e subiu cerca de R\$ 4,87 bilhões em 2021, um aumento



de 83%. Contudo, em 2022, houve uma queda acentuada de aproximadamente 84%, para R\$ 780 milhões, com uma recuperação de 424%, atingindo cerca de R\$ 4,09 bilhões.

Gráfico 8 - incremento na arrecadação tributária de 2020 a 2023



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos Relatório de microfinanças – 2020 a 2023 do Banco do Nordeste S.A.

Nota:* O início das operações que mostram os dados de geração e manutenção de empregos começou no ano de 2020.

**O Agroamigo apresentou em sua contribuição fiscal na faixa de 1 bilhão só no ano de 2021.

O total geral de arrecadação tributária iniciou-se em aproximadamente R\$ 3,33 bilhões em 2020, subindo 87% em 2021 para cerca de R\$ 6,23 bilhões. Em 2022, esse valor caiu 52% para R\$ 2,96 bilhões, seguindo por uma recuperação de 78% em 2023, totalizando R\$ 5,26 bilhões. Esses dados revelam uma contribuição fiscal significativa dos programas de microcrédito, especialmente nos anos de crescimento econômico e de estímulos. A recuperação observada em 2023 indica a resiliência desses setores e a importância do microcrédito para a sustentabilidade fiscal em regiões com menor arrecadação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados evidencia o papel dos programas de microcrédito como instrumentos de estabilização econômica e geração de renda, especialmente em momentos de crise. Em termos de políticas públicas, Agroamigo e Crediamigo demonstram a importância do crédito para o desenvolvimento regional, particularmente no Nordeste, onde o acesso ao financiamento tem impacto direto na inclusão financeira e na redução das desigualdades sociais e econômicas.



Ao longo do período analisado os programas contribuíram significativamente para sustentação do emprego e da renda, promovendo um círculo virtuoso de desenvolvimento. A continuidade e ampliação desses programas são essenciais para garantir a resiliência da economia regional, ajudando a estabilizar o mercado de trabalho e a promover um crescimento econômico sustentável, reduzindo as desigualdades regionais e oferecendo novas oportunidades para a população local.

Os dados ilustram o impacto das políticas de microcrédito na resiliência econômica das populações mais vulneráveis. As oscilações observadas refletem não só as dificuldades impostas pela pandemia, mas também o potencial de recuperação proporcionado pelo microcrédito quando aliada a políticas públicas que favorecem o restabelecimento das condições econômicas. A recuperação da massa salarial no ano de 2023 sinaliza que, apesar dos desafios, os programas Agroamigo e Crediamigo desempenham um papel crucial na promoção da inclusão financeira, no fortalecimento das economias locais e na melhoria das distribuições de renda nas regiões atendidas, o que por sua vez, favorece o desenvolvimento socioeconômico regional.

Esses dados sugerem que políticas de suporte ao microcrédito são essenciais para mitigar os efeitos de crises econômicas, ajudando a estabilizar e sustentar pequenos negócios. A implementação de garantias para o microcrédito e a criação de incentivos específicos para microempresários urbanos e rurais podem melhorar a resiliência desses programas. As limitações desta análise incluem a falta de detalhamento setorial e demográfico; para estudos futuros, recomenda-se incluir essas variáveis para direcionar as políticas econômicas de forma mais eficaz e personalizada.

6. REFERÊNCIAS

ARMENDÁRIZ, B. The economics of microfinance. MIT press, 2010. Disponível em: <https://econpapers.repec.org/bookchap/mtptitles/0262513986.htm>. Acesso em: 03 jun. 24.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **Relatório de microfinanças: 2023**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2023. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/crediamigo/relatorios-e-resultados> Acesso em 15 nov. 24

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **Relatório de microfinanças: 2022**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2022. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/crediamigo/relatorios-e-resultados> Acesso em 15 nov. 24

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **Relatório de microfinanças: 2021**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2021. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/crediamigo/relatorios-e-resultados> Acesso em 15 nov. 24

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **Relatório de microfinanças: 2020**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2020. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/crediamigo/relatorios-e-resultados> Acesso em 15 nov. 24

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **Relatório de microfinanças: 2019**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2019. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/crediamigo/relatorios-e-resultados> Acesso em 15 nov. 24



BARONE, Francisco Marcelo et al. Introdução ao microcrédito. Brasília: Conselho da Comunidade Solidária, v. 65, 2002. Disponível em:

BARONE, Francisco Marcelo et al. Introdução ao microcrédito. **Brasília: Conselho da Comunidade Solidária**, v. 65, 2002.

Disponível em: https://www.bcb.gov.br/contente/publicacoes/outras_pub_alfa/microcredito.pdf Acesso em: 10 jul. 24

BNDES.2016 **Microcrédito no Brasil: histórico e legislação | Artigo.**

Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/conhecimento/noticias/noticia/microcredito-brasil#:~:text=Em%201996%2C%20o%20BNDES%20criou%20>>. Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. Lei nº 9790, de 23 de março de 1999. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 mar. 1999. Seção 1.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9790.htm. Acesso em: 20 out. 2024.

MELO NETO, João Joaquim; MAGALHÃES, Sandra. Banco Palmas: ponto a ponto. Fortaleza: Arte Visual, 2008.

Socioeco.org. Disponível em: <https://www.socioeco.org/bdf_motcle-thema-128_pt.html>. Acesso em: 23 set. 2024.

SAMPAIO, Paulo Soares. O microcrédito produtivo orientado no Brasil: um panorama da evolução do quadro regulatório, dos atores institucionais e de seu efeito na superação da pobreza. **Journal of Law and Regulation**, v. 2, n. 2, p. 47-104, 2016.

SANTOS, Vanessa. Microcrédito: análise do padrão sócio-econômico e inserção social dos empreendedores financiados—um estudo da experiência do CEAPE/Salvador e região metropolitana (2000–2007). 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/10151> Acesso em: 08 out 24.

SCHREIBER, José G. Análise de custo benefício do programa. **UNO-União Nordestina de Assistência à pequenas Organizações (Dissertação de mestrado). Curso de Mestrado em Economia. PIMES da Universidade Federal de Pernambuco, Recife**, 1975.

SILVA JR, Jeová Torres. **Avaliação de Impactos e de Imagem-Banco Palmas–10 anos**. Juazeiro do Norte: UFC, 2008. Disponível em:

<https://www.institutobancopalmas.org/wpcontent/uploads/avaliao_de_impactos_e_imagem.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

SILVA JR., Jeová Torres. **Gestão, fato associativo & economia solidária: a experiência da ASMOCONP/Banco Palmas**, 2004. 99 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/9603>. Acesso em: 23 set. 24.

SILVEIRA, Caio. Sistema Ceape: Programa de apoio a pequenos empreendedores. **Camarotti e Spink (orgs) Redução da Pobreza e Dinâmicas Locais. Rio de Janeiro, Editora FGV**, 2003, P. 124-129. Disponível em:

<<https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/683ebf3f-35f9-4276-a2b5-cce8963bd980/content>>. Acesso em: 22 set. 2024.

SOARES, Marden Marques; SOBRINHO, Melo; MICROFINANÇAS, A. D. **O papel do Banco Central do Brasil e a importância do cooperativismo de crédito**. Brasília: BCB, v. 202, 2008. Disponível em:

https://www.academia.edu/download/37987234/livro_microfinanas_internet.pdf Acesso em: 04 jul. 2024.

YUNUS, M.; JOLIS, A. **O banqueiro dos pobres**: a revolução do microcrédito que ajudou os pobres de dezenas de países. São Paulo: Ática, 2000.

YUNUS, Muhammd; YUSUS, Alan Jolisby Muhammad. **Banqueiro dos Pobres**. Penguin Books Índia, 2007.